

Artigos

## A importância da supervisão psicanalítica na formação do psicanalista

## The importance of psychoanalytical supervision in psychoanalyst training

Alexsandra da Silva Aquino<sup>1</sup>, Claudineia Conationi da Silva Franco<sup>2</sup>, Adival José Reinert Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pós graduada em Psicanálise Clínica, Faculdade UniBF.

<sup>2</sup> Pós Doutora em Biologia Celular e Molecular- PBC – UEM.

<sup>3</sup> União brasileira de faculdades – UniBF.

✉ [alexandraaquino.contato@gmail.com](mailto:alexandraaquino.contato@gmail.com)

✉ [clauconationi@gmail.com](mailto:clauconationi@gmail.com)

### Palavras-chave:

Psicanálise.  
Formação.  
Supervisão.

### Keywords:

Psychoanalysis.  
Training.  
Supervision.

### Resumo

Este trabalho aborda o tema: a importância da supervisão psicanalítica na formação do psicanalista. Questiona a finalidade e quais as condições necessárias para o supervisionando no processo de formação do aspirante a psicanalista. Qual é o perfil do futuro psicanalista clínico e a importância da supervisão para a sua formação e como ela vem sendo elaborada atualmente? Sabemos que a supervisão é de grande importância na formação de um futuro analista. A prática da supervisão é vista na maioria das instituições como alicerce principal, visando o aprimoramento no processo de habilitação. Sendo uma ferramenta prática essencial que vem sendo desenvolvida e revisada com o passar dos anos por instituições psicanalíticas. A condição mais do que uma coleção de conhecimentos adquiridos com os estudos teóricos, assim como a análise pessoal, formando assim o tripé analítico, tríade essencial para a transmissão da psicanálise. No processo de aprendizagem podemos nos deparar com problemas na supervisão quando o supervisor ou mesmo a instituição de ensino impõem métodos de avaliação e regras de ponto de vista unilateral entre outras condições que pode vir a se tornar um impasse para a prática. Desta forma, apresentamos com base em pesquisas bibliográficas como as instituições de ensino vem discutindo esse tema, como estão aprimorando e evoluindo nesse contexto.

### Abstract

This work addresses the theme: the importance of psychoanalytic supervision in psychoanalyst training. It questions the purpose and what conditions are necessary for the supervisee in the training process of aspiring psychoanalysts. What is the profile of the future clinical psychoanalyst and the importance of supervision for their training and how is it currently being developed? We know that supervision is of great importance in the training of a future analyst. The practice of supervision is seen in most institutions as the main foundation, aiming at improving the qualification process. It is an essential practical tool that has been developed and revised over the years by psychoanalytic institutions. The condition is more than a collection of knowledge acquired through theoretical studies, as well as personal analysis, thus forming the analytical tripod, an essential triad for the transmission of psychoanalysis. In the learning process, we can face problems in supervision when the supervisor or even the educational institution imposes evaluation methods and rules from a unilateral point of view, among other conditions that may become an impasse for practice. In this way,

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a supervisão vem sendo tema de debates entre instituições de ensino psicanalítico em relação à formação psicanalítica. A prática da supervisão é vista na maioria das instituições como alicerce principal, visando o aprimoramento no processo de habilitação do terapeuta psicanalítico. Sendo uma ferramenta prática essencial que vem sendo desenvolvida e revisada com o passar dos anos por instituições psicanalíticas.

Nesse contexto, vamos abordar a história da supervisão na psicanálise, sua finalidade no processo psicanalítico, os modelos de supervisões, as condições necessárias, o vínculo e as dificuldades entre o supervisionando e o supervisor.

A abordagem dessa temática e dos modelos das supervisões demonstram a importância nos estudos psicanalíticos, trazendo à tona a reflexão, fazendo repensar e reelaborar pontos deste ensino através dos tempos e a partir da nossa experiência.

Através de uma análise histórica com base nos referenciais bibliográficos encontramos modelos de supervisão psicanalítica que norteia a sua aplicação, na prática, ressaltando a sua importância no ensino-aprendizagem da psicanálise.

## 2 CONTEXTO HISTÓRICO DA SUPERVISÃO NA PSICANÁLISE

### 2.1 História da supervisão

Desde os primórdios da psicanálise, a discussão de casos atendidos era uma prática comum para auxiliar no trabalho clínico e ocorria entre os analistas daquela época. A supervisão fazia parte da prática da medicina e da psicologia e logo Freud inseriu a supervisão na prática psicanalítica para discussão de casos, parâmetro para diagnóstico e tratamento.

Freud buscava por um interlocutor entre seus seguidores, para quem pudesse falar de seus atendimentos e fazer uma avaliação de sua prática, ele por muitas vezes foi procurado por seus seguidores, o que se assemelhava muito ao que hoje se entende por supervisão.

A supervisão teve início por volta de 1905, por encontros regulares que ocorriam na casa de Freud e através de cartas trocadas entre eles e seus seguidores.

No Instituto de Berlim, em 1920, a supervisão começou a fazer parte da formação em Psicanálise. O modelo de supervisão de Berlim ensinava a prática da observação do analista em trabalho pelo candidato. A escola húngara ressaltava a necessidade do autoconhecimento do candidato a analista. Em meados da década de 30, grande parte das instituições de ensino rejeitaram o modelo de supervisão húngara. Mas essas divergências de metodologia não interromperam o processo investigativo e de exploração de novos métodos de supervisão.

Com base nas divergências históricas das instituições psicanalíticas observamos que a supervisão na psicanálise se configura pelo tripé analítico que é a junção da análise didática e seminários teóricos.

Sendo uma característica ou corpo das instituições presente em toda formação psicanalítica garantindo uma identidade ao psicanalista.

Laplanche e Pontalis definem “psicanálise sob controle” ou “supervisão” como:

Psicanálise conduzida por um analista em formação da qual presta contas periodicamente a um analista /experimentado que o guia na compreensão e direção do tratamento e o ajuda a tomar consciência da sua contratransferência. (1988. p. 705).

## **2.2 Finalidade da Supervisão**

Muitos candidatos a analista não sabem definir os objetivos da supervisão em psicanálise. Sendo que os objetivos principais da supervisão em uma instituição psicanalítica são de direcionar o supervisionando na análise prática, desenvolver o manejo técnico da transferência e contratransferência e de torná-lo consciente de suas limitações, dificuldades e a construção de uma identidade no terapeuta psicanalítico.

O processo de supervisão é essencial para a transmissão do ensino e aprendizagem do supervisionado. Ela é responsável pelo processo de habilitação do candidato.

Um dos papéis do supervisor é abrandar o superego analítico do candidato, quando estiver evidente que este radicalizou uma “cega fidelidade” a uma única doutrina de pensamento psicanalítico, tendo em vista que é muito enriquecedor que ele conheça outras correntes distintas, dentro da psicanálise, ou até fora destas, como é o caso de encaminhá-lo para outras fontes de conhecimento, como, para ficar num único exemplo, para as recentes e importantes descobertas do campo da neurociência. (ZIMERMAN, 2008. p. 419).

## **2.3 Modelo de Supervisão**

Existem vários métodos de abordagens em supervisão, sendo que há três modelos metodológicos que predominam nesse processo. Na prática, esses três modelos se complementam e alguns supervisores conseguem integrar os três modelos, utilizando-os nas supervisões de acordo com a postura do supervisionando. No modelo demonstrativo ou clássico, é demonstrada a técnica pelo supervisor, transmitindo conhecimentos com intervenções assumindo uma postura didática mostrando com o supervisionando conduzirá a análise e suas interpretações.

O maior foco neste modelo é demonstrar a técnica. No modelo corretivo ou comunicativo trabalha-se de maneira mais direcionada com o aluno e a percepção dos seus sentimentos em relação ao paciente (transferência, contratransferência, identificações e empatia) e o supervisor faz correções ao entendimento do supervisionando. No modelo compreensivo, relacional ou experiencial o supervisor usa a si mesmo como instrumento considerando o que se passa na dupla supervisor-supervisionando para entender o material do paciente e abordar a transferência e a contratransferência diretamente. Este modelo é centrado na interação da dupla.

## **2.4 Condições necessárias para supervisionando e o supervisor**

Para começar uma supervisão e está atingir resultados positivos, o candidato deve estar motivado, comprometido com a supervisão. O seu estado mental não deve se restringir a obrigação da instituição psicanalítica, pois isso resultara num empobrecimento do processo. O seu engajamento na supervisão proporcionara um resultado mais promissor no seu aprendizado. É fundamental essa troca de experiências práticas e cognitivas com um supervisor mais experiente. Uma condição para o sucesso dessa

empreitada é que o supervisionado seja interessado no âmbito analítico, além do seu talento natural para a psicanálise.

Já as condições necessárias para o supervisor são: 1) não ter uma atitude onipotente perante o supervisionando assim, o supervisor participa e evolui por meio da escuta e adquire novas experiências emocionais, 2) respeitar as limitações e o ritmo do aprendiz do supervisionando, 3) ter consciência de que representa um modelo de identificação para seu supervisionando, 4) Não confundir seu papel com o do psicanalista do candidato, 5) estimular o candidato a ter uma boa organização de seu material clínico, 6) dirigir sua atenção para as transformações, desenvoltura e coerência que ressalta na postura do candidato.

## **2.5 O vínculo entre o supervisionando e o supervisor**

O vínculo entre supervisionando e o supervisor representam uma aliança que faz parte e influencia no processo de ensino-aprendizagem, processo este complexo e sujeito a comunicações conscientes e inconscientes. O supervisionando apresenta suas formulações sobre o analisando e o supervisor escuta e faz a elaborações dos aspectos transferenciais e contratransferências com isso ocorre transmissão “prática” do conhecimento.

Os elementos que intervêm numa situação de supervisão podem se multiplicar até o ponto de configurarem agrupamentos ou combinações de sentimentos positivos e negativos que chegam a alcançar cifras extraordinárias de possibilidades de conflito. (EMCH, 1955).

## **2.6 Dificuldades entre o supervisionando e o supervisor**

Como na prática psicanalítica, ocorre que na supervisão também não existe uma neutralidade total do supervisor com o supervisionando. Algumas vezes acontecem diferenças de estilos, pouca empatia de ambos os lados que não interfere no andamento da supervisão. Em algumas situações o supervisor pode comprometer o trabalho da supervisão, aonde a pessoa do supervisor pode ter um grau de narcisismo, ideologias e superego analítico e assim interferir no progresso de aprendizagem do candidato. Em decorrência desse superego exaltado prejuízos podem ocorrer como, rigidez no manejo técnico sem levar em consideração as singularidades de cada análise.

Outras patogenias em relação a esse vínculo podem surgir, como, por exemplo, a supervisão ficar focada somente no caso em estudo e não na postura do candidato ou o processo da supervisão pode entrar em estagnação pela falta de atitude do supervisionando. Em contrapartida, o supervisor pode sugerir ao seu candidato, atitudes e aspectos ele deva utilizar em sua análise.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem dessa temática e dos modelos das supervisões demonstram a importância no contexto psicanalítico, trazendo à tona a reflexão, fazendo repensar e reelaborar pontos deste ensino através dos tempos e a partir da nossa experiência.

É indispensável e de grande importância que a supervisão representa para a formação de um psicanalista. Atualmente esse tema vem sendo abordado nos institutos de psicanálise, com a realização de seminários e debates, com um crescimento de artigos publicados, além de sua ampla divulgação.

Concluimos que diferentes propostas de supervisão criadas no decorrer da história da psicanálise resalta o aprimoramento dessa prática, sendo que os modelos de supervisão citados nesse trabalho evidenciam a necessidade de criação de mais ambientes propícios para o debate e o desenvolvimento de

novas técnicas, não extinguindo os modelos históricos, mais aprimorando para a melhoria da formação do psicanalista.

## REFERÊNCIAS

EMCH M. The social context of supervision. **The International Journal of Psychoanalysis**. 1955.

GRINBERG L. **A supervisão psicanalítica**: teoria e prática. 1975.

LAPLANCHE J., PONTALI J-B. **Vocabulário da psicanálise**. 1988. p. 705.

SALDANHA, Raquel Forgiarini **Supervisão em psicoterapia de orientação analítica hoje**. 2018.

ZIMERMAN, D. E. **Manual de técnica psicanalítica**: uma revisão. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 419

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 2007.